



A INTERCULTURALIDADE PRESENTE NO FILME *O ILUSIONISTA*



Estudos Interculturais 2015/2016

Clara Sarmento

Ana Carina Azevedo Castro | 2130154





ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	4
INTRODUÇÃO	5
RESUMO DA HISTÓRIA	6
A INTERCULTURALIDADE PRESENTE	10
NOÇÃO DE CULTURA	10
CULTURA E CIVILIZAÇÃO	11
CONSTRUÇÃO SOCIAL DE IDENTIDADE.....	11
ESTRUTURAS DE PENSAMENTO	12
REPRESENTAÇÕES.....	13
CONCLUSÃO	15
BIBLIOGRAFIA.....	16
ANEXOS	167



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem de <i>O Ilusionista</i> em que a Duquesa Sophie von Teschen se voluntaria para a ilusão de Herr Eisenheim	7
Figura 2- Imagem de <i>O Ilusionista</i> em que Herr Eisenheim evoca o espírito da Duquesa Sophie von Teschen.....	8



INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo a análise do filme *O Ilusionista* sob o espectro da interculturalidade do século XIX retratada na obra.

Assim sendo, e no âmbito da unidade curricular de Estudos Interculturais, serão utilizados os termos e os conceitos aprendidos em aula para uma análise mais profunda.

Tentarei também defender o meu ponto de vista ao justificara escolha deste filme como potencial representação de interculturalidade dentro de uma mesma cultura/sociedade através das diferenças socioeconómicas dos estratos sociais envolvidos na história de amor que se desenvolve.



RESUMO DA HISTÓRIA

O filme *O Ilusionista* é um filme do ano de 2006 de ação/fantasia/drama cujo diretor é Neil Burger.

O filme tem um início *In medias res* que se passa na cidade de Viena no século XIX, onde se vê o inspetor-chefe Walter Uhl declarando a prisão do ilusionista Eduard Abramovich, mais conhecido como Herr Eisenheim, o Ilusionista, por prática de necromancia no seu espetáculo de magia.

De seguida, o filme conta uma história narrada pelo inspetor sobre o ilusionista. Começa por contar a lenda de como ele terá adquirido os seus poderes, onde se vê um menino camponês (Eisenheim) a andar por um campo quando encontra uma árvore e um velho sentado perto dela. O velho chama a atenção do menino e começa a fazer magia para ele, e, em seguida desaparece junto com a árvore. Foi desde então que Eisenheim se tornou obcecado por magia.

O seu pai, um marceneiro, trabalhava na casa onde morava a Duquesa Sophie von Teschen, onde Eisenheim a conhece e por quem se apaixona, embora os pais dela não permitissem que ela falasse com camponeses. Tal é claramente visível num excerto do filme onde é dito à Duquesa von Teschen “You can not be here, remember who you are dutchess” (A menina não pode estar aqui, lembre-se de quem é duquesa).

Com o passar do tempo os dois tentam-se esconder ao serem perseguidos pela família da Duquesa von Teschen até que um dia os guardas ameaçaram perseguir a família do camponês se ele voltasse a falar com a duquesa.

Quinze anos depois, Eisenheim aparece como um célebre ilusionista durante o seu espetáculo num grande teatro de Viena. Ele faz truques de magia impressionantes, como fazer uma laranjeira crescer da semente numa questão de segundos, sendo aplaudido e bem-criticado por todos incluindo o inspetor-chefe Uhl, que ficou interessado em saber o truque da laranjeira.

Num dos seus espetáculos, Eisenheim encontra Sophie (Duquesa von Teschen), noiva do príncipe-herdeiro Leopold, por esta se ter oferecido como voluntária num dos seus truques.



Figura 1 – Imagem de *O Ilusionista* em que a Duquesa Sophie von Teschen se voluntaria para a ilusão de Herr Eisenheim

Depois de se reencontrarem numa carruagem, a pedido da mesma, o príncipe-herdeiro resolve perseguir Eisenheim.

Numa certa noite, a Duquesa von Teschen vai até a casa de Eisenheim dorme com ele, e recebe informações sobre o que ele fez nos 15 anos em que os dois não se encontravam e diz que quer fugir com ele.

No dia seguinte, a Duquesa diz ao príncipe-herdeiro que não se quer casar com ele e foge de casa. O príncipe persegue-a, agride-a verbal e fisicamente, e em seguida a Duquesa encontra-se deitada sobre um cavalo descontrolado, que a leva para longe. Mais tarde, tentam procurar a Duquesa e encontram o corpo dela no fundo de um lago, com um ferimento grave no pescoço, levando o médico legista a concluir que ela sangrou até a morte após levar cortes com um objeto cortante semelhante a uma espada ou faca. Ainda depois disso, o governo prende um homem desconhecido acusando-o de ter assassinado a Duquesa. Embora tal não tenha satisfeito Eisenheim, que suspeitava que o assassino era o príncipe-herdeiro.

Eisenheim volta a apresentar os seus espetáculos, incluindo necromancia. Quase sendo declarado preso, o ilusionista declara aos seus fãs e seguidores que o seu único propósito nos seus espetáculos é o entretenimento e que as suas magias são meras ilusões. Mesmo assim, prossegue com os seus espetáculos com necromancia. Primeiro

com um homem comum, depois com a Duquesa von Teschen. Durante o espetáculo, o "espírito" da Duquesa diz que quem a matou está na sala, fazendo muitos da plateia pensarem que foi o príncipe-herdeiro.

Com a persistência de espetáculos com esse tipo de conteúdo, Eisenheim é declarado preso durante o espetáculo (onde se passa a cena *In media res*), mas consegue desaparecer e desde então não é mais visto.



Figura 2- Imagem de *O Ilusionista* em que Herr Eisenheim evoca o espírito da Duquesa Sophie von Teschen

Em seguida o inspetor-chefe Uhl percebe que há cada vez mais acusações contra o príncipe-herdeiro, e, a meio a uma conversa com ele, o príncipe afirma que não aguenta mais a pressão e se suicida.

Finalmente, vê-se um menino a dar um livro ao inspetor, intitulado "Laranjeira", e ele pergunta ao menino quem lhe deu esse livro, e ele responde que foi Herr Eisenheim, então ele persegue um homem que está a caminhar em direção à estação de comboios, que é o próprio Eisenheim disfarçado que consegue fugir.

Durante o tempo que o comboio está a partir, são mostrados flashbacks de diversas partes do filme, e o inspetor-chefe junta as peças e concluindo que Eisenheim falsificou



a morte da Duquesa, elaborou o suicídio do príncipe Leopold e se disfarçou para viver com a Duquesa livre de perturbações.

No final é mostrada uma cena onde Einsenheim se encontram com a Duquesa Sophie von Teschen no campo onde ela espera por ele.



A INTERCULTURALIDADE PRESENTE

Este filme foi escolhido para o estudo da interculturalidade por possuir, a meu ver, uma distinção bem clara entre culturas.

Porém, para poder explicar melhor, é necessário sistematizar o que se entende por cultura. Tal conceptualização será apoiada nos textos de apoio e nos conceitos aprendidos em aula.

NOÇÃO DE CULTURA

Raymond Williams afirma que “culture is one of the two or three most complicated words in the English language”. O mesmo acontece na língua Portuguesa.

No entanto, a partir do século XVIII o conceito de cultura era associado particularmente ao progresso espiritual e moral da humanidade. A partir do século XIX tornou-se necessário distinguir entre culturas específicas de diferentes nações e culturas dos diferentes grupos socioeconómicos dentro de uma nação. Esta última será a abordada neste trabalho. Por fim, no século XX encontram-se três categorias gerais de definição de cultura em uso simultâneo:

- Cultura enquanto ‘civilização’, enquanto objeto de estudo da Antropologia;
- Cultura erudita enquanto objetos e práticas do intelecto e artes
- Cultura enquanto um modo particular de vida num determinado período de tempo, grupo ou pessoas.



CULTURA E CIVILIZAÇÃO

O conceito de “civilizado” estabelece uma dicotomia com o conceito de “selvagem” pois apenas estes necessitam que se lhes “leve a civilização até eles”. Assim sendo, esta realidade implica invariavelmente a existência de um “superior” e um “inferior”. Tal é presente no filme pois, claramente, existe a nobreza formada pelos ricos, pela classe alta; e existe o povo que poucos direitos tem e é formado pelos pobres que trabalham toda a vida para servir aos grandes. Exemplos dos dois são a Duquesa von Teschen e o próprio Herr Einsenheim cujo pai era marceneiro e trabalhava para a corte.

No entanto, estas duas personagens não representam na íntegra o seu estatuto social pois as suas construções sociais de identidade, estruturas de pensamento e representações não são as típicas que seriam de esperar, fugindo um pouco à regra. Assim sendo, para abranger na totalidade do estudo da interculturalidade presente neste filme, irei incluir na análise a personagem de príncipe-herdeiro Leopold e o inspetor-chefe Walter Uhl.

CONSTRUÇÃO SOCIAL DE IDENTIDADE

A construção social de identidade trata-se da atribuição de significados e expectativas por parte da sociedade. Relaciona-se com o código comportamental de cada cultura. É uma espécie de regulamento tácito inscrito naquilo que podemos designar de senso comum que atuam como uma ideologia nas práticas e representações do quotidiano. Por outras palavras, definimo-nos e somos definidos pela forma como os outros nos veem e como vemos os outros, como interagimos dentro de uma família, entre amigos. Karl Max defendia que não é a consciência do homem que determina o seu ser, mas sim o seu ser social que determina a sua consciência.

Análise:



Tanto a Duquesa von Teschen como o Príncipe-herdeiro Leopold e o inspetor chefe respeitam as normas da sociedade, agindo de acordo com elas e mantendo a postura esperada de pessoas de classe alta.

No entanto, a Duquesa von Teschen, já noiva, não reflete o seu passado de quando fugia para se encontrar secretamente com Herr Einsenheim, quebrando assim as normas da sociedade que proibiam que uma Duquesa se relaciona-se com um menino do povo.

Por outro lado, já Herr Einsenheim consegue sair da classe baixa, dos pobres, e passar para classe média-baixa, se assim quisermos denominar, viajando pelo mundo fazendo os seus espetáculos ganhando dinheiro e renome. Para além disso, desafia a lei utilizando a necromancia nos seus espetáculos, correndo inclusive o risco de ser acusado de feitiçaria. Não só por estas razões, mas também pelo facto de em miúdo ter desafiado a lei ao encontrar-se secretamente com a Duquesa von Teschen, conclui-se que esta personagem não reflete um individuo respeitador e cumpridor da construção social de identidade da sua classe socioeconómica, rejeitando o que seria esperado dele.

ESTRUTURAS DE PENSAMENTO

Designadas por Raymond Williams são a partilha de certos valores e atitudes por parte de um grupo/sociedade. São formas de ver o mundo que possibilitam a comunicação, pois se não partilhássemos certas formas comuns de compreender o mundo, seria muito difícil comunicar.

Análise:

As estruturas de pensamento comuns entre as pessoas de classe socioeconómica alta incluem a exclusão e a categorização dos que se encontram em classes socioeconómicas inferiores. Isto advém do poder exercidos pelas elites sobre as massas. Deste modo o Príncipe Leopold representa na íntegra as estruturas de pensamento pura.

Já o inspetor Walter Uhl não é tão purista nestas estruturas de pensamento. Mais acertadamente se pode afirmar que o seu principal objetivo é cumprir e fazer cumprir a lei, servindo o príncipe Leopold. O seu principal objetivo é satisfazer os pedidos do



príncipe de modo a conseguir chegar ao topo da carreira de investigador, para isso chega a abusar do poder. Para além disso, ao tentar satisfazer a sua curiosidade sobre o truque da laranjeira, o inspetor tenta intimidar Einsenheim ao questioná-lo sobre o mesmo.

Por outro lado, tanto a Duquesa von Teschen como Herr Einsenheim partilham estruturas de pensamento semelhantes nas quais é aceitável que duas pessoas de estratos sociais tão distintos estejam juntas. Segundo as suas estruturas de pensamento, também aceitável que uma Duquesa se recuse casar com o príncipe e que fuja. Mais uma vez se vê a dualidade entre o que é aceitável e esperado e o que é partilhado pela Duquesa von Teschen e por Einsenheim.

REPRESENTAÇÕES

A representação está relacionada com a forma que nos exibimos e como olhamos para a outra cultura. As nossas representações culturais dizem mais muito sobre nós.

Análise:

A imagem transmitida pela Duquesa von Teschen é de serenidade, honestidade. Como uma mulher da corte do século XIX emana serenidade e inocência. Assim sendo, é adorada por todos. Este fator permite que quando aparece morta no rio todos sintam a sua perda e todos se sintam compelidos a descobrir quem a assassinou. Desta maneira, nunca ninguém desconfiaria que a própria estaria envolvida no planeamento de todo o esquema.

Herr Einsenheim transmite uma imagem misteriosa, no entanto mostra-se um homem bondoso e honesto dando moedas às crianças da rua e oferecendo a tangerina que faz crescer na árvore do seu truque de magia. Por ter capacidades tão extraordinários de ilusão as pessoas creditam verdadeiramente que este possui poderes assim, quando canaliza o espírito da falecida Duquesa Von Teschen nos seus espetáculos e esta diz que o seu assassino se encontra na plateia, o público não tem outro remédio senão acreditar.

O inspetor Walter Uhl transmite uma ideia de austeridade sendo respeitado por todos, assim sendo, vê-se muitas vezes forçado a fazer o que não acredita ser o mais justo ou correto. Esta descrença na lei pura deve-se ao facto de ele também ter um passado muito humilde, sendo filho de um açougueiro, sabe o quão difícil é subir de estrato



social. Fá-lo para manter a sua autoridade e tentar chegar ao posto profissional que tanto deseja.

O Príncipe Leopold representa-se como sendo altivo pois inferioriza todos os que não sejam do seu *status*. Assim sendo, apesar de ser respeitado por todos não existe empatia e muitos não têm problema em acreditar que o príncipe, austero e frio, tenha morto a Duquesa por esta não querer casar com ele.



CONCLUSÃO

É, então, possível concluir ao longo da análise do filme segundo os parâmetros apresentados, que existe de facto uma interculturalidade neste filme. Tal interculturalidade apresenta-se representada pelos diferentes estratos sociais existentes e pela história de amor que se desenvolve a partir daqui.

Para além disso, o facto de existir personagens cujas estruturas de pensamento, construções sociais de identidade e representações não sejam, na íntegra, representativas do seu status ou estrato socioeconómico, permite existir uma diversidade tão grande de culturas dentro de uma própria sociedade e apenas entre quatro personagens.



BIBLIOGRAFIA

Textos de Apoio da disciplina de Estudos Interculturais do ano 2013/2014 da docente Clara Sarmiento.

IMBd - <http://www.imdb.com/title/tt0443543/>



ANEXO

Filme completo em Francês em - <https://www.youtube.com/watch?v=svgwhqCIZ08>